

Setor de serviços em Goiás cresce em janeiro, 2,5%.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e analisada pelo Instituto Mauro Borges (IMB/SEGPLAN), que apura o comportamento conjuntural do setor de serviços empresariais e de seus principais segmentos no Estado de Goiás, por setor de atividade econômica, em janeiro de 2015, apresentou crescimento nominal para o país de 1,6%, na comparação com janeiro do ano passado. Ainda nessa comparação o segmento de maior destaque foi o de Serviços prestados às famílias (8,6%), Tabela 1.

Em âmbito regional apenas oito Unidades da Federação apresentaram taxas negativas: Alagoas (-7,4%), Amapá (-4,6%), Roraima (-4,0%), Piauí (-3,2%), Sergipe (-3,0%), Acre (-1,6%), Maranhão (-0,8%) e Paraíba (-0,3%). Em sentido contrário, as maiores taxas positivas ocorreram no Rio Grande do Norte (9,2%), Ceará (7,3%), Pará (6,6%) e Tocantins (4,9%). O Estado do Amazonas se manteve estável (0,0%).

A receita nominal em janeiro de 2015 para o setor de serviços goiano teve crescimento de 2,5%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. As maiores contribuições para a receita goiana vieram do segmento de Outros serviços, que apresentou taxas de 21,1% e Serviços prestados às famílias, com 12,7%, (Tabela 1).

Tabela 1 - Receita Nominal de Serviços, segundo atividades (%)

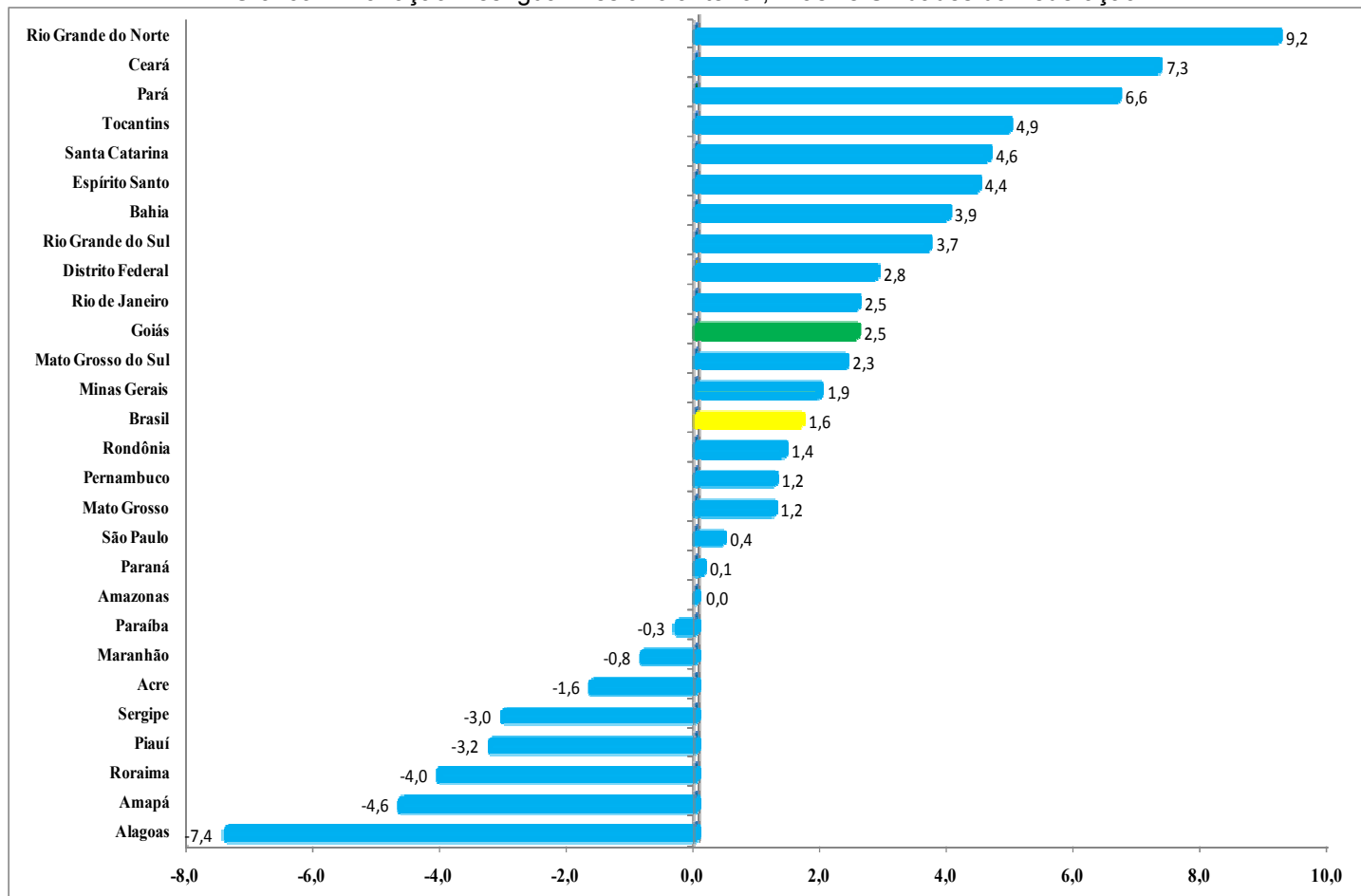
Atividades	Mês /Iguar Mês do Ano Anterior				
	Taxa de Variação (%)				
	Nov/14	Dez/14	Jan/15	No Ano	12 meses
Brasil	3,7	3,9	1,6	1,6	5,4
Serviços prestados às famílias	4,4	8,8	8,6	8,6	8,8
Serviços de informação e comunicação	1,0	-2,0	-2,5	-2,5	2,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,6	10,9	5,3	5,3	8,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,9	4,9	2,2	2,2	5,7
Outros serviços	6,5	3,4	0,0	0,0	6,3
Goiás	1,1	5,0	2,5	2,5	7,8
Serviços prestados às famílias	-0,5	7,7	12,7	12,7	9,0
Serviços de informação e comunicação	-0,5	1,4	-1,1	-1,1	13,0
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,2	8,0	11,3	11,3	2,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,8	4,3	-3,1	-3,1	3,4
Outros serviços	30,4	22,9	21,1	21,1	9,5

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015.

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviço.

Na comparação com as demais Unidades da Federação o Estado de Goiás caiu da 7ª colocação registrada no mês anterior, para a 11ª posição em janeiro de 2015 (Gráfico 1). No Gráfico 2, os resultados da pesquisa para Goiás desacelerou para o indicador acumulado em 12 meses 7,8% em janeiro, ante 9,0% em dezembro/14. Como pode ser observado o Brasil também seguiu a mesma trajetória.

Gráfico 1. Variação Mês/Igual mês ano anterior, Brasil e Unidades da Federação

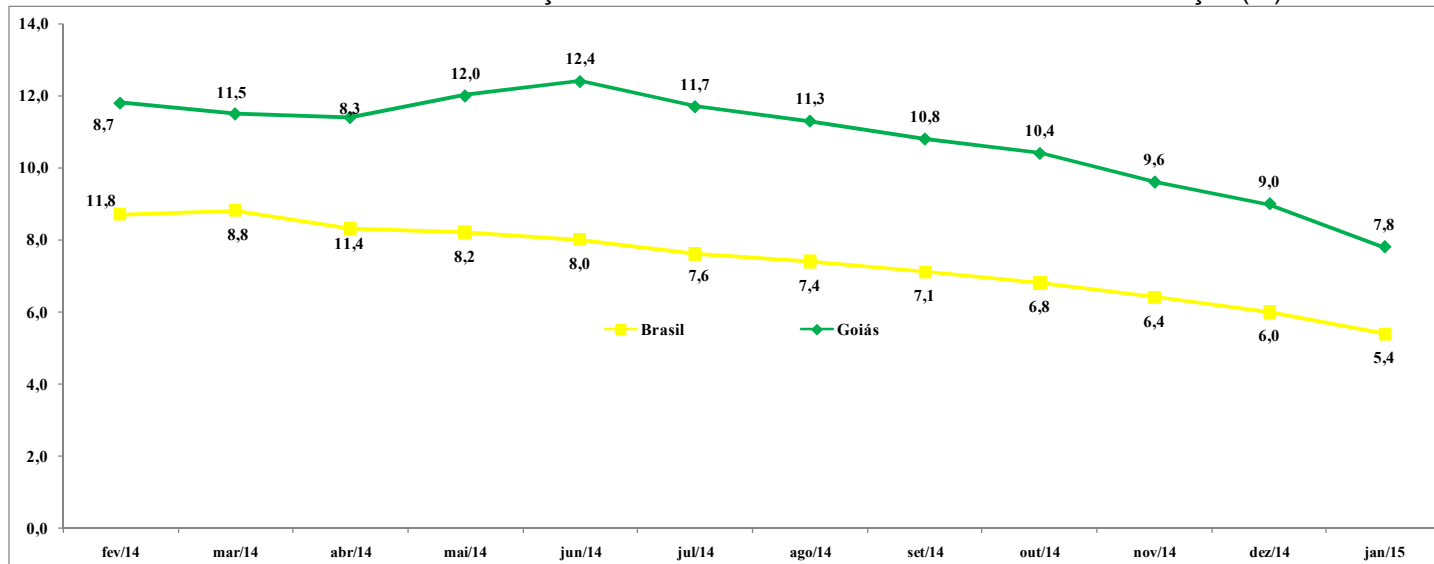


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015

Nos últimos 12 meses Goiás teve crescimento ao longo do ano acima de 10,0%. A exceção ocorreu nos meses de novembro/14 (9,6%), dezembro/14 (9,0%) e janeiro/15 (7,8%), ao passo que na média nacional, nesses três meses houve variação de 6,4%, 6,0% e 5,4%, respectivamente. Vale dizer que desde junho de 2013 a diferença entre o crescimento brasileiro e goiano tem aumentado, no entanto nos últimos meses tanto o Brasil quanto Goiás tem diminuído o ritmo de crescimento da receita de serviços (Gráfico 2).

Gráfico 2. Goiás e Brasil – Variação acumulada nos últimos 12 meses do setor de serviços (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2015

Resultados setoriais de Goiás

Em Goiás, os segmentos de maiores destaques foram os de Outros Serviços que apresentou taxa de 21,1%, na comparação com igual mês do ano anterior, seguido por Serviços prestados às famílias, com 12,7% de expansão. Por outro lado, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios e Serviços de informação e comunicação apresentaram taxas negativas de 3,1% e 1,1%, respectivamente, o que se entende ser reflexo da situação ruim da indústria que deixou de contratar tais serviços.

Em relação aos resultados apurados para o mês de janeiro/15, o segmento de Serviços prestados às famílias teve um desempenho bastante favorável, saiu de 7,7% para 12,7% e o segmento de Serviços profissionais, administrativos e complementares, saiu de 8,0% para 11,3%. Os demais segmentos apurados pela pesquisa apontaram taxas decrescentes na passagem de dezembro/14 para janeiro/15 (Tabela 1).

Em janeiro/14 a pesquisa demonstrou que o setor de serviços goiano apresentava a segunda maior taxa entre as unidades da federação. Em janeiro/15 o setor apresentou queda significativa, ficando em 11ª colocação. Segundo analistas isto se deve em grande parte pelas principais condicionantes de demanda e de mercado de trabalho, que estão menos dinâmicas, além do crédito que ficou mais caro. Ainda nessa direção, o nível de confiança dos consumidores e empresários está muito baixo, desestimulando a atividade produtiva.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Alex Felipe Rodrigues Lima
Dinamar Maria Ferreira Marques
Luiz Batista Alves
Millades de Carvalho Castro